

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – UnICEUB  
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE – FACES  
GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Clerrane Santana de Souza

Elaboração de um guia de Educação Sexual para docentes como  
ferramenta didática: abordando diversidade na sala de aula  
como proposta de estímulo ao respeito.

BRASÍLIA – DF

2020

Clerrane Santana de Souza

Elaboração de um guia de Educação Sexual para docentes como  
ferramenta didática: abordando diversidade na sala de aula  
como proposta de estímulo ao respeito.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito parcial para obtenção do título  
de licenciada de Ciências Biológicas.

Centro Universitário de Brasília – UnICEUB  
Orientadora: Marília de Queiroz Dias Jácome

BRASÍLIA – DF

2020

## Dedicatória

Dedico este trabalho à Clerrane de 2017 que chegava da faculdade às 1 da manhã e acordava às 3 para vender café em frente à garagem de ônibus do Lago Azul para conseguir dinheiro para pagar passagem para chegar ao UniCEUB. E à minha amada irmã Crislane que para me apoiar e não me deixar sozinha me acompanhava mesmo não tendo um retorno daquilo. Foram meses difíceis, de frio e sono, mas foi através disso que consegui me manter na faculdade.

Dedico ainda à querida professora Lelia Romeiro que viu em mim potencial e acreditou nele e que me ajudou de uma forma que palavras não são suficientes para agradecê-la. E à professora Andrea Libaneo por sua empatia e por me proporcionar um espaço acolhedor e amigo quando precisei.

Dedico à minha amada avó Cleonice Batista (*in memória*), mulher indígena que carregou essa força ancestral até o seu último dia de vida. Ao sair do interior da Bahia com seus 10 filhos, tinha o sonho de melhorar de vida em Brasília e formar filhos doutores. Através da sua vivência e luta por condições de vida melhor, pra sua família essa conquista está mais próxima de mim, a primeira da família a ingressar no ensino superior, duas gerações após o início desse sonho.

À minha família, meu pai, Domingos Batista, e minha mãe, Cristiane Santana, que são reflexo de tudo que sou. Que me ensinaram valorizar a vida, o respeito e honestidade. Por ultimo e não menos importante à minha noiva Amanda Cassiano, que me inspira diariamente a ser quem eu sou, que sonha junto comigo e que sempre incentiva direta e indiretamente meus estudos. Através de toda sua força e forma leve de viver a vida apesar de todas as cicatrizes deixadas pelo preconceito, é luz, força e amor na minha vida.

À todas essas pessoas, essa vitória é nossa!

## **Agradecimentos**

À Renata Uchoa por toda a atenção e dedicação que me estimularam a realizar este trabalho. Através do seu apoio e auxílio durante a construção do mesmo, foi possível ir muito além do que eu imaginava! Aproveito para expressar a admiração por sua prontidão em me ajudar, empatia e sabedoria. Obrigada por acreditar e valorizar minhas idéias e pelo privilégio de compartilhar minhas vivências num ambiente tão acolhedor.

À minha noiva Amanda Cassiano pela paciência, cuidado, amor e parceria durante o processo de elaboração deste trabalho. Aos meus amigos, em especial Rafa, amigue que me ajudou e ajuda no meu processo de desconstrução e na vida. Sempre disposto à compartilhar angustias e alegrias, além de todo apoio dado para elaboração deste trabalho.

Aos meus professores que me auxiliaram durante toda a minha trajetória durante a graduação, em especial à minha orientadora Marília Jacomé pela atenção e competência.

## Resumo

A sexualidade é definida como uma particularidade do ser humano. Construída ao longo da vida, compreende identidades, papéis de gênero, prazer, reprodução, intimidade, ato sexual e erotismo. A educação sexual é um processo formal de ensino sobre aspectos emocionais, sociais e físicos que envolvem o espectro da sexualidade. Dentro dessa temática, há um aspecto muito importante a ser considerado, porém que é pouco abordado: a diversidade sexual. Pesquisas realizadas com professores sobre suas perspectivas do tema apontaram para ausência de materiais didáticos. Um guia paradidático pode ser um grande aliado nas aulas de educação sexual e diversidade, visto que o mesmo pode auxiliar a atualizar e preparar o professor sobre como abordar o tema, além de levar materiais de apoio a serem utilizados dentro da sala de aula. O presente trabalho teve como objetivo produzir um guia paradidático sobre sexualidade e diversidade visando auxiliar a discussão desses temas em sala de aula. O guia foi elaborado através da plataforma CANVA PRO e teve como resultado um documento de 66 páginas que traz discussões sobre diversidade, indica práticas de ensino, dinâmicas, filmes e séries que podem ser trabalhados dentro do ensino de biologia pelo professor. Além disso, o material também instiga uma reflexão crítica sobre a abordagem do tema diversidade, fazendo com que seja possível ver a importância da discussão desse tema no ambiente escolar, pois dessa forma se torna viável quebrar tabus e estimular o respeito. Este trabalho rompe com o silenciamento da diversidade neste ambiente, mesmo que as escolas passem por constantes ameaças quanto à sua laicidade e autonomia.

Palavras-chave: “Educação sexual”, “diversidade”, “guia paradidático”, “sexualidade”, “diversidade sexual”.

## Abstract

Sexuality is defined as a particularity of the human being. It is built throughout life, comprising of identities, gender roles, pleasure, reproduction, intimacy, sexual act and eroticism. Sex education is a conventional process of teaching about emotional, social and physical aspects that involve the sexuality spectrum. Within this theme, there is a very important aspect to be considered, but that it's not much talked about: sexual diversity. Researches done with teachers about their perspectives on this topic pointed to the absence of didactic materials. A paradidactic guide can be a great ally in sex education and diversity classes, since it can assist, update and prepare the teacher on how to approach the theme, in addition to bringing support materials to be used in the classroom. This work is aimed at producing a paradidactic guide on sexuality and diversity in order to help the discussion of these themes inside the classroom. The guide was formulated using the CANVA PRO platform and resulted in a 66-page document that brings discussions about diversity, indicates teaching practices, dynamics, movies and tv shows that can be used in the process of teaching biology. In addition, this material also instigates a critical reflection on the approach to the theme of diversity, making it possible to see the importance of discussing this inside the school environment, so it becomes feasible to break taboos and encourage respect. This work breaks the silence of diversity in this environment, even though schools face constant threats regarding their secularity and autonomy.

Keywords: "Sex education", "diversity", "paradidacticguide", "sexuality", "sexual diversity".

## Sumário

1	INTRODUÇÃO .....	7
2	MATERIAIS E MÉTODOS .....	10
3	RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	12
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....	19
	APÊNDICE .....	24
	Apêndice 1 - O guia paradidático “Diversidade na sala de aula: um guia para professores” .	24
	Apêndice 2 – Sequências didáticas .....	27

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade é definida como uma particularidade do ser humano, construída ao longo da vida que compreende identidades, papéis de gênero, prazer, reprodução, intimidade, ato sexual e erotismo. É influenciada por diversos fatores entre eles o biológico, social, cultural, psicológico, econômico, político, religioso e espiritual (Organização Mundial da Saúde, 2015). De acordo com a Declaração dos Direitos Sexuais (1997), aprovada em 1999 no 14º Congresso Mundial de Sexologia em Hong Kong, a sexualidade é um aspecto intrínseco da personalidade do ser humano, de modo que o seu desenvolvimento pleno está relacionado com a satisfação de necessidades humanas como desejo, prazer, intimidade, afetividade e expressões emocionais. O documento ainda defende em seus artigos 9º e 10, respectivamente, o direito à informação baseada na investigação científica e o direito à educação sexual integral.

Nesse sentido, a Educação Sexual (ES) é definida pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) como um processo formal de ensino sobre aspectos emocionais, sociais e físicos que envolvem a sexualidade com o propósito de promover e preparar os estudantes a usufruir da sexualidade plena com conhecimentos e habilidades que permitem auxiliar no processo de tomada de decisões sobre questões de saúde sexual e bem estar, empoderar sobre relacionamentos sociais e sexuais respeitosos, compreender seus direitos e garantir a proteção dos mesmos (UNESCO, 2018).

Em âmbito nacional, os documentos norteadores do ensino, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de 1997 e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018, e em nível regional o Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal (CMEBDF) de 2018 asseguram a educação sexual em diferentes níveis de ensino e em diferentes disciplinas essas temáticas devem ser abordadas de forma interdisciplinar, envolvendo o maior número possível de disciplinas (PCN, 1997; BNCC, 2018; CMEBDF, 2018).

Nos PCNs específicos a Orientação Sexual, tem o objetivo de transmitir informações, estimular questionamentos e reflexões sobre temas relacionadas à sexualidade como crenças, tabus, e aos valores focando em questões sociais, fisiológicas e psíquicas (PCN, 1997). Segundo a **BNCC**, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio a temática é abordada através de conteúdos do currículo sobre sistemas do corpo humano, relações onde a sexualidade é expressa e pautada sob os direitos humanos (BNCC, 2018). O conteúdo é apresentado no CMEBDF em diferentes contextos, perpassando tanto nas áreas de Ciências da Natureza, quanto Ciências Humanas e Linguagens durante todo o Ensino Médio e no Ensino Fundamental no 1º ano de forma introdutória, 6º e 8º ano de forma mais aprofundada.

Apesar de ser assegurado pelos documentos norteadores, o ensino da sexualidade, ainda se apresenta bastante controverso nos dias atuais. Costa e Souza (2016) atribuem essa dificuldade de trabalhar questões de diversidade e sexualidade na sala de aula ao despreparo docente para abordar o tema, seja pela falta de formação adequada, ou pelo desconhecimento da transversalidade. Além disso, existe a insegurança, por socialmente a escola ser vista apenas como um espaço de transmissão de conhecimentos científicos, limitando as discussões de diversidade e sexualidade à família. Entretanto, a educação sexual voltada à família, é fora da realidade de alguns estudantes, visto que pesquisas feitas em 2018 e 2019 apontaram que aproximadamente 90% dos casos de violência sexual contra crianças e adolescentes acontece no ambiente familiar, apontando o perfil dos agressores como parentes próximos (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018; Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, 2019). Tal fato aponta para necessidade de discussão sobre esse assunto em outros espaços, afinal essas vítimas são negligenciadas e privadas do diálogo sobre sexualidade, visto que são violadas por quem deveria lhes proteger e informar.

A BNCC é norteada pelos direitos humanos e demonstra a importância de proporcionar um ambiente escolar de debates, de reflexões e de combate a desigualdades, estimulando a busca pelo exercício da cidadania plena, de modo que inclua em seu currículo a representação de todas as identidades presentes na sociedade. Furlani (2011) levantou a reflexão sobre como a educação pode levantar a discussão sobre a importância de combater as desigualdades sociais em prol da cidadania quando não proporciona aos alunos e professores um currículo que contemple todas as diversidades e identidades, inclusive as suas próprias.

Dentro da temática da sexualidade há um aspecto muito importante a ser considerado: a diversidade sexual. A diversidade sexual é definida por Simões Neto et al. (2011) como um “guarda-chuva” que agrupa diferentes discussões sobre a temática LGBT. A diversidade é um campo de conhecimento e de culturas, que atua também em mobilização social sobre direitos de grupos discriminados por sua orientação sexual, identidade ou expressão de gênero que não se enquadrem no padrão heteronormativo (MEC, 2007).

Até os anos 90 essas pautas eram denominadas apenas como “movimento gay”, no entanto ao longo do tempo essa mobilização evoluiu para movimentos GLS (Gays, Lésbicas e Simpatizantes) e posteriormente para a sigla LGBTQIA+ que abrange e dá visibilidade a todas as orientações sexuais e identidades de gênero existentes. A diversidade sexual é o termo mais recente que abrange todas as identidades, orientações, culturas que envolvem suas vivências, além de lutas e conquistas (VIEIRA; RIBEIRO. 2017).



O ambiente escolar se apresenta como um espaço de discussão e de processos de ensino-aprendizagem com o objetivo não só de formação profissional e intelectual, mas também de formação para o exercício da cidadania plena. Nesse sentido, a escola deve propiciar um ambiente seguro que articule discussões que reflitam sobre questões que envolvam toda a natureza humana, como casos de exclusão social, violência, sexualidade, relações e estruturas sociais e suas formas de opressão (LDB, 1996; PCN, 1997).

De acordo com pesquisas realizadas com professores sobre suas percepções da educação sexual no contexto escolar dentre outros problemas, foi observada a ausência de materiais didáticos, a falta de preparação e formação docente sobre a temática (Reis, 2016; Silva, Denari, 2017; Vaccari, 2018; Soares, Monteiro, 2019). Nesse sentido, a elaboração de material didático que embase as aulas e dê confiança aos professores é importante nos processos de ensino e aprendizagem. Diante disso, os recursos didáticos podem auxiliar o processo de ensino-aprendizagem, pois podem ser utilizados como ferramenta de apoio às dificuldades presente no ensino. Os recursos didáticos são todo e qualquer material, método ou instrumento facilitador da aprendizagem que contribuem de forma muito significativa, pois enriquecem e aprimoram as aulas (SANTOS; BELMINO, 2013). Eles podem ser os livros didáticos e paradidáticos, jogos educativos, histórias em quadrinhos, cartilhas paradidáticas, softwares, recursos audiovisuais como filmes e músicas, fotografias e ilustrações (GONINI, et al. 2017).

Um recurso didático bastante utilizado são os guias paradidáticos, importante ferramenta para auxiliar tanto alunos quanto professores, pois apresentam temas diversos de maneira resumida, ilustrada e acessível. Além disso, são instrumentos que abordam temas que não são tratados em livros didáticos, o que é um grande aliado no aprofundamento de temáticas. Apresentam uma boa aceitação de quem os consome pela sua linguagem dinâmica e estruturação didática de fácil compreensão e proximidade com a realidade escolar, uma vez que são elaborados de acordo com a ausência do tema em materiais didáticos (TANINO, S. 2011).

Dadas as problemáticas, um guia paradidático pode ser um grande aliado nas aulas de educação sexual sobre diversidade, visto que pode auxiliar, atualizar e preparar o professor sobre como abordar determinados assuntos, além de levar materiais de apoio a serem utilizados, sugestões de práticas e dinâmicas a serem desenvolvidas nas aulas. Aulas de educação sexual bem estruturadas e com o professor bem preparado, podem auxiliar os discentes na identificação de relações de abusos, promover o respeito e reconhecer a diversidade como um fator humano muito importante.

O presente trabalho teve como objetivo produzir um guia paradidático sobre diversidade e sexualidade na escola para professores do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, visando auxiliar a discussão dos temas na sala de aula.

## **2 MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente trabalho teve início com revisão de literatura, levantamento de legislações, artigos, livros didáticos e materiais paradidáticos que abordassem a temática de sexualidade e gênero na escola. Para isso buscamos nas plataformas Scielo, EBSCOhost, CAPES e base de pesquisa do Google Acadêmico as palavras chave “sexualidade”, “educação sexual”, “gênero” e “escola”.

Após a detecção da falta de materiais didáticos sobre diversidade, foi realizado um levantamento bibliográfico de materiais didáticos disponíveis sobre a temática de sexualidade e diversidade na sala de aula. As plataformas de busca foram as mesmas, no entanto as palavras chaves foram “cartilha”, “material didático”, “livro”, “educação sexual”, “sexualidade” e “diversidade”. Foram encontradas 300 obras, entre elas livros, cartilhas, blogs, artigos científicos e congressos, o que indica que esse tema é bastante estudado.

Após a sistematização dos materiais que abordavam a diversidade, selecionamos aqueles que atendiam aos seguintes critérios: materiais que foram publicados nos últimos 10 anos e documentos que abordavam o tema de forma ilustrada com linguagem acessível, clara e objetiva. O critério de exclusão foi feito com base em documentos que abordavam a sexualidade exclusivamente sob a ótica biológica/fisiológica. Foram selecionados livros, cartilhas, artigos acadêmicos e de jornais, e guias paradidáticos para atendimento do público alvo que são professores do Ensino Fundamental II e Médio.

O guia produzido tem como público alvo professores do Ensino fundamental II e do Ensino Médio, na qual a faixa etária prevista dos estudantes é de 11 a 14 anos e 15 a 17 anos respectivamente (PNE, 2014). A escolha para essa etapa da Educação Básica se deu, porque essas modalidades são oferecidas a estudantes em cuja faixa etária está se iniciando a puberdade, a migração da infância para a adolescência e onde começam a surgir dúvidas e questões envolvendo sexualidade, afinal é a fase da vida, na qual biologicamente o corpo está se preparando para atingir a maturidade sexual com atuação de hormônios sexuais e de crescimento que modificam comportamentos e estruturas físicas (TORTORA; DERRICKSON. 2019). Os conteúdos relacionados neste guia estão dispostos de acordo com os conteúdos programáticos de ciências e biologia onde a temática diversidade pode ser inserida. Ainda assim, este material pode

ser utilizados em outras disciplinas através de aulas que abordam e envolvem a sexualidade sob outras perspectivas e diversidade, visando o estímulo ao respeito das mesmas (PCN, 1997; BNCC, 2018).

A análise dos dados foi do tipo qualitativa, visto que pesquisas em educação, assim como grande parte das pesquisas voltadas para as áreas sociais e humanas, se configuram como uma pesquisa qualitativa, pois é um estudo de cunho social (WITTKE, 2010). Esse tipo de pesquisa descritiva leva em consideração aspectos subjetivos e fenômenos sociais que não podem ser analisados de forma numérica e estatística. O levantamento desse tipo de pesquisa avalia circunstâncias de relações humanas, culturais, espaciais e temporais, e busca interpretar contextos histórico-sociais e culturais que não podem ser quantificados e/ou representados numericamente (GERHARDT; SILVEIRA. 2009).

Para a elaboração do guia, as informações retiradas com base nos artigos, e materiais de apoio foram devidamente organizadas e sistematizadas de forma clara e objetiva, com ampla distribuição de ilustrações de modo a tornar o material mais atrativo. O guia foi criado através da plataforma digital CANVA pro, uma ferramenta digital de design gráfico que permite a criação de diversos tipos de materiais visuais. Ele dispõe de elementos ilustrativos, fontes e modelos base para o arquivo que será produzido. Grande parte das imagens utilizadas são disponibilizadas pela própria plataforma. Imagens externas à plataforma foram referenciadas de acordo com a fonte de onde foram retiradas.

O guia foi construído com a utilização de muitos elementos ilustrativos, textos dinâmicos com o objetivo de aproximar o leitor da obra e contextualização de pautas e discussões crescentes nos dias atuais. Além disso, no decorrer do guia são expostas algumas curiosidades, fatos históricos, materiais de apoio, as práticas e dinâmicas presentes no guia têm o intuito de que sejam uma ferramenta de reflexão e desconstrução de paradigmas, desmistificação e quebra de tabus que envolvem a temática da sexualidade e de aproxima-la à realidade em que os estudantes estão inseridos, para se conhecerem, conhecerem a sociedade em que vivem e poderem conhecer o mundo.

O produto apresenta potencialidade no que se refere a proporcionar aulas com intensas reflexões e discussões sobre questões sociais e culturais. Ele possibilita ao profissional da educação discutir sexualidade e diversidade na sala de aula sob diferentes perspectivas. Pode ser utilizado em aulas sobre sistema reprodutor nas disciplinas de ciências e biologia, sobre diversidade e sociedade em sociologia, em aulas de história sobre conquistas e lutas históricas, em aulas de artes sobre representações artísticas (CMEBDF, 2018).

A etapa analítica para avaliar a qualidade do guia elaborado, foi realizada com base no Guia do Livro Didático do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) de 2015. A análise dos dados foi feita usando os seguintes critérios: respeito aos direitos humanos, princípios éticos e caráter laico e autônomo do ensino público; adequação do conteúdo selecionado ao currículo programático; linguagem clara com estímulo ao interesse e curiosidade do leitor através de referências adicionais com sugestões de materiais de apoio; promoção da conexão entre o conteúdo e a realidade na qual o sujeito está inserido; uso de informações científicas confiáveis, atualizadas e relevantes sobre a temática; atividades instigantes e atraentes para o leitor que auxiliam no desempenho durante a transmissão de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências (PNLD, 2014).

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O guia paradidático desenvolvido contém 66 páginas, agrupadas em 12 capítulos (Apêndice 1). O conteúdo do material se refere à diversidade e sexualidade na sala de aula, abordando sobre como essa pauta pode ser inserida no currículo de acordo com os conteúdos programáticos, visando a reflexão do professor sobre como abordar questões relativas à diversidade sexual no contexto escolar. Essa ferramenta didática objetiva auxiliar professores do Ensino Fundamental, anos finais, e Ensino Médio no processo de ensino e aprendizagem da diversidade estimulando reflexões sobre respeito.

Por se tratar de um material paradidático, durante a elaboração houve uma grande preocupação em tornar o produto mais atrativo através de um layout com grande utilização de recursos visuais, linguagem informal que aproxime o leitor do material e disposição de textos de forma dinâmica (Figura 1). Além disso, o material conta com sugestões de leituras complementares, materiais de apoio como filmes, séries e músicas que podem auxiliar no processo. Apesar de ser voltado ao professor, as sugestões de materiais e recursos para inspirar o professor, também podem ser utilizadas na sala de aula de acordo com o objetivo do professor.



Figura 1- Estrutura geral do guia.

Ao sugerir materiais de apoio, o guia busca estimular o professor a utilizar recursos didáticos não tradicionais, como filmes, séries, canais de *youtubers* e músicas. Tais recursos além de serem veículos de entretenimento, são também ferramentas didáticas que podem ser adaptadas de acordo com o objetivo do professor. Esse tipo de recurso já se mostrou efetivo no âmbito educacional, por Spini (2019), Coelho e Viana (2011) através da utilização de filmes e séries na sala de aula, de modo que são recursos aos quais os alunos demonstram bastante interesse, pois esses recursos estão presentes no seu dia-a-dia. Além disso, essas sugestões de recursos buscam abranger o leque de informações para o professor e atualiza-lo sobre novas abordagens e discussões, uma vez que constantemente acontecem mudanças no mundo, fruto da constante luta desses grupos.

De acordo com Diniz (2007) o desenvolvimento da educação sexual, quando feita, é baseada em vivências e percepções do professor sobre a temática. Isso aponta para a importância de informar e instigar o professor a refletir sobre as transformações e avanços do assunto no decorrer dos anos. Ao inserir o professor nesses assuntos e contextualizar as discussões atuais é possível aplicar e cumprir as determinações dos documentos norteadores e legislações da educação sobre o acesso a informações atualizadas e contextualizadas (LDB, 1996; PCN, 1997; BNCC, 2018; CMEBDF, 2018).

O principal objetivo do guia é proporcionar a reflexão do docente, pois de acordo com diferentes pesquisas feitas com professores sob a perspectiva da educação sexual, há uma grande

lacuna na formação docente sobre sexualidade, de modo que muitas vezes a temática não é abordada pela falta de preparação docente e de materiais de apoio (JESUS, SOUZA, SILVA, 2016; REIS, 2016; SILVA, DENARI, 2017; VACCARI, 2018; SOARES, MONTEIRO, 2019). Ao levantar reflexões e discussões, o guia busca estimular o senso crítico do professor visando a desconstrução de preconceitos e paradigmas, uma vez que a discussão é recente, porém muito necessária dada a grande visibilidade atualmente graças à luta de movimentos sociais e crescente ondas de violência.

O material conta com um compilado de informações, reportagens e dados com o intuito de atualizar o professor sobre novas discussões e temas, e apresentar a realidade vivida por minorias em seu cotidiano. O material faz um convite para que profissionais da área de educação pensem fora da bolha, reconheçam posições de privilégios e compreendam o contexto sociopolítico, histórico e cultural contemporâneo, fruto de diversas mudanças nos seus padrões de normalidade no decorrer da história.

De acordo com a Pesquisa Nacional Sobre o Ambiente Educacional no Brasil (2016), a ausência e/ou falta de efetividade de programas de acolhimento às pessoas LGBTQIA+ tem tornado o ambiente escolar hostil, causando evasão escolar, baixo rendimento escolar, aumento da violência, contribuindo para o bullying e conseqüentemente perpetuando o ciclo de violência, homicídios, suicídio e adoecimento mental de pessoas LGBTQIA+.

Ao se omitir, a escola acaba normalizando o bullying LGBTfóbico e contribui para o silenciamento, naturalizando atitudes discriminatórias que vão desde agressões verbais até as vias de fato, quando há a violência física. Com a falta de políticas públicas e documentos explícitos, a violência segue crescente e corriqueira (JESUS, SOUZA, SILVA, 2016;). A população LGBTQIA+ vivencia de formas diretas a exclusão social, preconceito e discriminação, negação de direitos civis e violência física, emocional e sexual que pode se iniciar dentro da escola. Esses acontecimentos se devem, seja pela ausência de discussão no âmbito familiar, seja, pela falta de um trabalho na escola.

Na escola essa violência se dá por meio de bullying, LGBTQIA+fobia e normalização dessas violências, uma vez que o foco da educação escolar é a formação técnica para o trabalho e para vestibulares e provas. Nesse contexto, a função da escola de formar cidadãos conscientes e ativos socialmente perde espaço. Ela se enquadra ao que está a sua volta e se adéqua às tendências liberais, tornando-se tecnicista, de modo que molda o ensino à produção e força de trabalho e direciona-se aos padrões tradicionais de ensino onde o professor é a figura central e o aluno apenas receptor dos conhecimentos de modo a aplicá-los em exercícios (SANTOS, 2007).

Essa discussão evidencia a necessidade de a escola intervir e trabalhar esses assuntos de forma efetiva e intensa, afinal a sexualidade como uma expressão intrínseca ao ser humano, encontra-se presente na escola, expressa e protagonizada pelos alunos de forma muito corriqueira. Essa vivência é levada para dentro da escola através de experiências prévias que o sujeito já adquiriu no decorrer da vida e se expressa e manifesta de forma mais intensa durante a adolescência principalmente no contexto escolar (HERNECK; SILVA, 2017).

De acordo com Paulo Freire, “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (FREIRE, 1986. p.11) quando refletiu sobre o processo de alfabetização, mas que pode ser utilizado em outros contextos. No contexto da educação sexual, mesmo antes do sujeito ter contato com essa temática de forma direta e formal na escola, já carrega consigo opiniões, saberes, compreensões e vivências sobre o tema. Da mesma forma, Reis (2016) defende que a educação sexual se inicie desde a infância de modo informal, ou seja, aquela que não é vinculada à escola, na qual através do contato com a família e com outras pessoas, de informações midiáticas, crenças e religiões o sujeito absorve informações que instigam a curiosidade em questões que cercam a temática da sexualidade como beijo, namoro, sexo, gravidez ou menstruação.

Tais estudos, corroboram a Teoria Histórico-Cultural proposta por Vygotsky (1984), que propõe que o sujeito constrói sua identidade e saberes desde o nascimento, pois através de estímulos que recebe do meio social que está inserido e interações com outros indivíduos ocorre o processo de construção de conhecimento (DINIZ, LUZ. 2007). Para Vygotsky o ser humano possui uma natureza social que é estimulada por diferentes valores e símbolos e que o desenvolvimento intelectual é mediado pela linguagem adquirida através das relações e interações que o sujeito tem com o outro e com o mundo, que incluem o ambiente escolar (LEITE; LEITE; PRANDI. 2009).

Os documentos (LDB, 1996; PCN, 1997; BNCC, 2018; CMEBDF, 2014) asseguram que o ensino deve garantir ao aluno a liberdade de aprender, desenvolver o princípio de pluralidade de ideias e culturas visando o respeito à liberdade e diferenças, ainda há um tabu acerca da discussão sobre a diversidade. A discussão sobre o tema é frequentemente silenciada na sala de aula, motivada por falta de tempo no cronograma ou por falta de preparação docente, criando uma onda de negação e/ou discursos de repressão à sexualidade (COSTA, SOUZA. 2016; SILVA; DENARI, 2017; VACARI, 2018).

O guia traz uma contextualização histórica sobre a diversidade, e também atualiza o professor sobre todas as possibilidades que podem ser exploradas dentro da perspectiva biológica. Ao inserir as temáticas de diversidade sexual no currículo de ciências e biologia, é uma

possibilidade de combater o discurso de falta de tempo e/ou espaço no cronograma, visto que em algum momento os conteúdos programáticos serão abordados, e a temática de diversidade pode ser inserida sem comprometer o cronograma ou sem a necessidade de inclusão de uma nova discussão no currículo, como mostra a Sequência Didática elaborada com a utilização do guia (Apêndice 2).

Gurgel e Souza (2019) associaram a polêmica de trabalhar diversidade em sala de aula aos movimentos conservadores, formados majoritariamente por fundamentalistas religiosos, que atribuem a educação sexual única e exclusivamente à família. Outro problema se refere aos embates políticos que afetam diretamente as legislações educacionais. Exemplo disso, é o que ocorreu em 2014, quando na elaboração do novo Plano Nacional da Educação (PNE), foram retirados do documento os termos “gênero” e “orientação sexual”, após a crescente pressão do movimento denominado “Escola Sem Partido” e grupos contrários ao que denominavam de “ideologia de gênero” (SEVILLA; SEFFNER, 2017). Tais grupos tomaram força e se espalharam no país após a disseminação de *fakenews* relacionadas ao denominado “Kit Gay” por um deputado que na época ascendeu sua campanha à presidência após suas aparições associando o tal kit ao candidato da oposição (PORTAL G1, 2018).

Tal fato aponta para a insegurança docente tanto pela ausência de legislação que regulamente o tema de forma efetiva, quanto pela crescente onda de movimentos conservadores e fundamentalistas que não aceitam as possibilidades dentro da diversidade e exercem grande pressão para que não se trate da questão na escola, censurando a forma da escola lecionar, causando medo de retaliações e perseguições por parte de pais e alunos. Nesse sentido, o guia esclarece sobre projetos que foram alvo de *defakenews* e as constantes ameaças e ataques políticos que a diversidade sexual e até mesmo a democracia têm sofrido de grupos fundamentalistas e conservadores que têm crescido no Brasil, mais recentemente (JESUS; SOUZA; SILVA, 2016).

Simone de Beauvoir afirmou “basta uma crise política, econômica e religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados” (NUNES; SILVA, 2016, p. 1138 apud BEAUVOIR, 1949, p. 29) e é evidente que da mesma forma tem acontecido com outras minorias, como LGBTQIA+. A tentativa de desmonte de políticas públicas e de retrocessos em direitos sociais, tem ocorrido por meio de Projetos de Lei como “Estatuto da família” e “PL do gênero”. Também se dá pelo esforço em reprimir e silenciar a discussão no ambiente escolar, no que é denominado de imposição da “ideologia de gênero”.

De acordo com Furlani (2011) a educação sexual no Brasil é baseada na abordagem biológica-higienista, ou seja, com foco em anatomia e fisiologia, infectologia e higiene e saúde. Tal



abordagem é de suma importância para introduzir a conceitos dentro da educação sexual, visto que é um conhecimento básico e essencial, porém não o único que envolve a sexualidade. O guia levanta essa reflexão, uma vez que ao se apresentar a educação sexual apenas como biológica, se exclui o fato de que o ser humano, além de seus aspectos biológicos, também é composto por aspectos subjetivos que são intrínsecos à sua personalidade, que envolvem questões afetivas, de relações interpessoais, psíquicas, emocionais, e de identidade (COSTA; SOUZA, 2016; REIS, 2016; VACCARI, 2018).

Estudos demonstram que os guia paradidáticos são uma ferramenta importante que auxiliam o professor na abordagem de temáticas que não estão presentes em livros didáticos (WIGGERS, 2016; NASCIMENTO, 2018). Frequentemente a diversidade é silenciada nesses livros, abordando questões da sexualidade sob a perspectiva cis e heteronormativa. Apesar da discussão sobre a diversidade sexual ser recente, é importante que esse tipo de informação seja levantado na sala de aula de forma efetiva combatendo estereótipos e preconceitos (LIONÇO, DINIZ, 2015). O guia vem para preencher uma lacuna sobre a escassez de materiais paradidáticos sobre a diversidade voltados ao professor, se apresentando como uma possibilidade pedagógica que auxilie no processo de ensino e aprendizagem. O guia pode ser utilizado em todas as disciplinas já que a educação sexual é um tema transversal, desde que ele adeque o conteúdo à disciplina ministrada. É importante para que o professor se atualize, se informe e reflita sobre a necessidade urgente de incorporar a discussão da diversidade na sala de aula.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho foi escrito enquanto movimentações políticas focavam em acelerar o processo de proibição da discussão sobre diversidade e sexualidade. Isso aponta para a necessidade de implementação do assunto de forma mais efetiva. Com isso, busca-se romper com o silenciamento da diversidade no contexto escolar, mesmo com a escola sofrendo constantes ameaças quanto à sua laicidade e autonomia. O guia propicia a reflexão sobre a importância de continuarmos levantando questões que são tidas como polêmicas, pois infelizmente a omissão dessas discussões, motivadas pela insegurança e medo de represálias, tem sido grande aliada de grupos conservadores à implantar e normalizar discursos intolerantes e criminosos.

Este trabalho visa contribuir com a forma que a diversidade é (ou não) abordada na escola, esclarecer e desmistificar tabus estimulando o respeito à diversidade. A dificuldade encontrada na elaboração foi a escassez de materiais didáticos sobre a temática, apesar de muita produção acadêmica sobre o assunto, poucos recursos pedagógicos foram encontrados. Grande

parte dos materiais sobre sexualidade são voltados a aspectos biológicos, de modo que essa discussão é esquecida.

Espera-se que o guia seja aplicado futuramente por profissionais da educação em sala de aula para verificar quais são os pontos fortes e o que pode ser melhorado do mesmo. Não foi possível aprofundar as temáticas, por isso sugere-se a continuidade deste trabalho com a elaboração de materiais paradidáticos sobre cada universo da diversidade, como por exemplo, da intersexualidade e sexualidade de pessoas com deficiência.

## 5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais. Secretaria de Educação. **Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil 2015: as experiências de adolescentes e jovens lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais em nossos ambientes educacionais.** Curitiba: ABGLT, 2016. Disponível em: <<https://static.congressoemfoco.uol.com.br/2016/08/IAE-Brasil-Web-3-1.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2016. Disponível em:<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

COELHO, R.; VIANA, M. A utilização de filmes em sala de aula: um breve estudo no Instituto de Ciências Exatas e Biológicas da UFOP. **Revista da Educação Matemática da UFOP**, Vol I, 2011 - X Semana da Matemática e II Semana da Estatística, 2010. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/b2de/e66b8ea71455f3929e593cc4a741a6206f77.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

COSTA, P. N.; SOUZA, J. C. Sexualidade, gênero e ensino de ciências: buscando novos sentidos. In: **III Congresso Nacional de Educação (CONEDU), 05 a 07 de outubro de 2016, Natal – RN.** Anais. Disponível em: <[http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO\\_EV056\\_MD1\\_SA11\\_ID11939\\_17082016225830.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA11_ID11939_17082016225830.pdf)>. Acesso em 06 mai.de 2020.

CURRÍCULO EM MOVIMENTO DA EDUCAÇÃO BÁSICA. **Currículo em Movimento da Educação Básica Ensino Médio.** Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Brasília, 2013. Disponível em: <<https://www.sinprodf.org.br/wp-content/uploads/2014/03/5-ensino-medio.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2020.

Declaração dos Direitos Sexuais. **XII Congresso Mundial de Sexologia.** Valência Espanha: 1997. Disponível em:<[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dedi/declaracao\\_direitos\\_sexuais.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dedi/declaracao_direitos_sexuais.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2020.

DINIS, N.; ASINELLI-LUZ, A. Educação sexual na perspectiva histórico-cultural. **Educar em Revista**, n. 30, p. 77-87, 2007. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602007000200006](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602007000200006)>. Acesso em: 3 jun. 2020.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** São Paulo: Cortez, 1986. Disponível em: <[https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia\\_ato\\_ler.pdf](https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2014/10/importancia_ato_ler.pdf)>. Acesso em: 3 jun. 2020.

FURLANI, Jimena. **Educação sexual na sala de aula: relações de gênero, orientação sexual e igualdade étnico-racial numa proposta de respeito às diferenças.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GERHARDT, T; SILVEIRA, D. **Métodos de pesquisa.** Universidade Aberta do Brasil / Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UAB/UFGRS, Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e

Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>

GONINI, F. A; MOKWA, V. N; PETRENAS, R. C. Expressões de Gênero e Sexualidade: alguns apontamentos e contribuições por meio das Histórias em Quadrinhos. In: **IV Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual: Olhares, Saberes e Fazeres em Sexualidade e Educação Sexual**. Anais... São Paulo: 2017. p. 176-184.

GURGEL, V; SOUZA, C. A Mordaça Do Conservadorismo: Violação De Direitos E Educação Sexual No Brasil. **Revista Percurso**, [s. l.], v. 3, n. 30, p. 151–154, 2019. Disponível em: <<http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=foh&AN=140498033&lang=pt-br&site=ehost-live.>> Acesso em: 6 abr. 2020.

HERNECK, H.; SILVA, P. Gênero e sexualidade na escola: invenções e produções Cotidianas. Anais. **IV Congresso Internacional de Sexualidade e Educação Sexual: Olhares, Saberes e Fazeres em Sexualidade e Educação Sexual**. 4ª edição – ebook. Novembro de 2017. Disponível em: <<http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/docs/2018130181619.pdf>>. Acesso em 05 mar. 2020

JESUS, C.; SOUZA, E.; SILVA, J. Diversidade Sexual na Escola: reflexões sobre as concepções de professores/as. **Bagoas-Estudos gays: gêneros e sexualidades**, v. 9, n. 13, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/download/9659/6899>>. Acesso em 29 jun 2020.

**LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL (LDB)**. Lei nº 9394, 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) >. Acesso em 20 mai 2020

LEITE, C.; LEITE, E.; PRANDI, L. A aprendizagem na concepção histórico cultural. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 17, n. 4, 2009. Disponível em: <<https://www.passeidireto.com/arquivo/2638763/a-aprendizagem-na-concepcao-historico-cultural>>. Acesso em 28 mai 2020

LIONÇO, Tatiana; DINIZ, Débora. Homofobia, silêncio e naturalização: por uma narrativa da diversidade sexual. 2015. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-549X2008000200009](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2008000200009)>. Acesso em 27 jun 2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). Gênero e Diversidade Sexual na Escola: reconhecer diferenças e superar preconceitos. **Cadernos SECAD 4**. Brasília, 2007. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_cad4\\_gen\\_div\\_prec.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_cad4_gen_div_prec.pdf)>. Acesso em 03 mai 2020

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (MMFDH). **Ouvidoria Nacional dos Direitos Humanos: Balanço Anual Disque Direitos Humanos**. Brasília, 2019. Disponível em: <[https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/ouvidoria/Disque\\_Direitos\\_Humanos.pdf](https://www.gov.br/mdh/pt-br/aceso-a-informacao/ouvidoria/Disque_Direitos_Humanos.pdf)>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Análise epidemiológica da violência sexual contra crianças e adolescentes no Brasil, 2011 a 2017. **Boletim Epidemiológico**, Brasília: v. 49, n. 27. Secretaria de Vigilância em Saúde | Jun. 2018. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/images/pdf/2018/junho/25/2018-024.pdf>>. Acesso em 22 de abr de 2020.

NASCIMENTO, B. **Guia didático para borboletas (Lepidoptera: Nymphalidae) do Jardim Botânico de Teresina, Piauí**. 2018. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Teresina, 2018. Disponível em: <<http://bia.ifpi.edu.br/jspui/handle/prefix/310>>. Acesso em 15 jun 2020

NUNES, L.; SILVA, G. Literatura de autoria feminina: reflexões do passado que constroem o feminino no século XXI. **Revista Philologus**, Ano 22, N° 66 Supl.: Anais da XI JNLFLP. Rio de Janeiro: CiFEFiL, set./dez.2016. Disponível em: <<http://www.filologia.org.br/rph/ANO22/66supl/0085.pdf>>. Acesso em 20 jun 2020

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). **Saúde sexual, direitos humanos e lei**. WHO Serviços de produção de documentos. Geneva, Switzerland, 2015. Disponível em: <[http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/175556/1/9789241564984\\_eng.pdf?ua=1](http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/175556/1/9789241564984_eng.pdf?ua=1)>. Acesso em: 07 de maio de 2020.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN). **Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, Orientação Sexual** / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília : MEC/SEF, 1997.

**PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (PNE)**. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF., 26 jun 2014. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm)>. Acesso em 27 de maio de 2020

**PLANO NACIONAL DO LIVRO DIDÁTICO (PNLD)**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos: PNLD 2015: Apresentação: Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2014. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/programas/programas-do-livro/pnld/guia-do-livro-didatico/item/5940-guia-pnld-2015>>. Acesso em 06 mai 2020

PORTAL G1. É **#FAKE que Haddad criou 'kit gay' para crianças de seis anos**. Fato ou fake. G1, 16 out. 2018. Disponível em: <<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/noticia/2018/10/16/e-fake-que-haddad-criou-kit-gay-para-criancas-de-seis-anos.ghtml>>. Acesso em 06 de mai de 2020

REIS, F. **A educação sexual no Portal do Professor-MEC: estudo analítico descritivo das temáticas referentes à sexualidade no Espaço da Aula**. Dissertação. Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras. 2016. Disponível em: <[http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao\\_escolar/3777.pdf](http://www.fclar.unesp.br/agenda-pos/educacao_escolar/3777.pdf)>. Acesso em 08 abr 2020

SANTOS, O.; BELMINO, J. **Recursos didáticos: uma melhoria na qualidade da aprendizagem**. Editora Realize. v. 13, 2013. Disponível em: <[http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_\\_fde094c18ce8ce27adf61aedf31dd2d6.pdf](http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito__fde094c18ce8ce27adf61aedf31dd2d6.pdf)>. Acesso em 3 mai 2020

SANTOS, V. A configuração das tendências educacionais e pedagógicas e da inclusão da educação ambiental: reflexões iniciais. **Rev. Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**. ISSN 1517-1256, v.18, janeiro a junho de 2007. Disponível em: <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art50v18a7.pdf>>. Acesso em 02 jun 2020

SEVILLA, G; SEFFNER, F. A guinada conservadora na educação: reflexões sobre o novo contexto político e suas reverberações para a abordagem de gênero e sexualidade na escola. In: **Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress**. Anais Eletrônicos.

Florianópolis, 2017. Disponível em: <[http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499465018\\_ARQUIVO\\_textocompletofazendogeneroversaofinalgabrielasevillaefernandoseffner.pdf](http://www.wwc2017.eventos.dype.com.br/resources/anais/1499465018_ARQUIVO_textocompletofazendogeneroversaofinalgabrielasevillaefernandoseffner.pdf)>. Acesso em: 07 mai 2020.

SILVA, É.; DENARI, F. A Educação Sexual no Ensino Escolar como componente para a cidadania. In: **IV Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual: Olhares, Saberes e Fazer em Sexualidade e Educação Sexual**. Anais... São Paulo: EDITORA, 2017. p. 98-105. Disponível em: <<http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/docs/2018130181619.pdf>>. Acesso em 05 mar. 2020

SIMÕES NETO; et al. A produção acadêmica sobre diversidade sexual. **EM PAUTA**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 28, p. 65-81, Dez. 2011. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/view/2934>>. Acesso em 15 mai 2020

SOARES, Z; MONTEIRO, S. Formação de professores/as em gênero e sexualidade: possibilidades e desafios. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 35, n. 73, p. 287-305. 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602019000100287](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602019000100287)>. Acesso em 19 mai 2020

SPINI, M. **Análise do Discurso de Gênero em “Irmão do Jorel”**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Uberlândia. Uberlândia, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25936>>. Acesso em 10 jun 2020

TANINO, S. **Histórias em quadrinhos como recurso metodológico para os processos de ensinar**. 2011. 36f. Monografia. (Graduação) do curso de licenciatura em pedagogia. Universidade Estadual de Londrina: UEL, 2011. Disponível em: <<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/2011%20SONIA%20TANINO.pdf>>. Acesso em 20 jun 2020

TORTORA, G; DERRICKSON, B. **Princípios de anatomia humana**. 14ª edição. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2019. p. 1088

UNESCO, et al. **Orientação técnica internacional sobre educação em sexualidade: uma abordagem baseada em evidências**. Editora UNESCO, 2018. Disponível em: <<https://www.unaids.org/en/resources/documents/2018/international-technical-guidance-on-sexuality-education>>. Acesso em 05 mai 2020

VACCARI, I. **Gênero, educação sexual e ensino de ciências: perspectivas de professores e professoras da educação básica**. Dissertação. Universidade Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias. 2018. Disponível em: <<https://repositorio.unesp.br/handle/11449/157327>>. Acesso em 06 abr 2020

VIEIRA, H. RIBEIRO, P. Formação de saberes sobre Diversidade Sexual a partir de narrativas com professor@S de história da Rede Estadual de Ensino de São Paulo. In: **IV Congresso Internacional Sexualidade e Educação Sexual: Olhares, Saberes e Fazer em Sexualidade e Educação Sexual**. 4ª edição – ebook. Novembro de 2017. Disponível em: <<http://www.inscricoes.fmb.unesp.br/docs/2018130181619.pdf>>. Acesso em 05 mar. 2020

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WIGGERS, C. **O aluno como sujeito central no ensino: elaboração de um guia didático para o ensino contextualizado de biotecnologia na região Centro-Sul do Paraná**. Dissertação.

Universidade Estadual do Centro-Oeste.GUARAPUAVA, Paraná, 2016. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes\\_teses/dissertacao\\_cleuni\\_fretta\\_wiggers.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/dissertacoes_teses/dissertacao_cleuni_fretta_wiggers.pdf)>. Acesso em 20 jun

WITTKE, C. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. **Revista brasileira linguista. apl.** , Belo Horizonte, v. 10, n. 3, p. 807-814, 2010. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982010000300016&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1984-63982010000300016&script=sci_arttext&tlng=pt)>.

## 6 APÊNDICE

### Apêndice 1 - O guia paradigmático “Diversidade na sala de aula: um guia para professores”

O guia contém 66 páginas agrupadas em 12 capítulos no qual abordam o tema da diversidade e sexualidade na escola. O objetivo do guia é a preparação e reflexão docente para abordar esse assunto na sala de aula, focando em como inserir esses temas dentro do conteúdo programático de ciências e biologia. Entretanto pelo fato da sexualidade ser um tema transversal pode ser trabalhado em diferentes disciplinas de acordo com o objetivo do professor. O guia sugere materiais de apoio, como filmes, séries, artistas e livros, que podem auxiliar no processo de ensino e aprendizagem.







## APRESENTAÇÃO

Chega de violência e intolerância as diversidades de gênero! É tempo de falar, ouvir, desmistificar, quebrar tabus e principalmente refletir! Vamos conversar sobre gênero e sexualidade em busca do respeito às diferenças.

*Caro (a) colega professor (a),*

esse guia foi feito com muito carinho para você professor, um instrumento que pode preencher lacunas da nossa formação profissional e pessoal sobre o conteúdo, o que não foi dito ou ensinado e ainda hoje, é negligenciado nas salas de aula. Esteja preparado, o guia é um chacoalhão! um compilado de informações, histórias, reflexões, dicas, materiais paradidáticos e dinâmicas para cooperar com suas aulas sobre a sexualidade, gênero e diversidade.

*Aproveite desta ferramenta!*

"A educação não transforma o mundo.  
Educação muda as pessoas.  
Pessoas transformam o mundo."

PAULO FREIRE



# O QUE VOCÊ VERÁ POR AQUI...

Educação Sexual .....	1
A educação sexual no Brasil .....	2
Sexualidade além do prisma biológico .....	5
Sexualidade na escola .....	8
Diversidade na escola .....	10
I- Diversidade .....	12
Entendendo as classificações .....	12
II- Anatomia e Fisiologia .....	22
Norma binária X Intersexualidade .....	23
Tudo é química .....	25
Química do amor .....	25
Influência dos hormônios no corpo .....	26
Transição de gênero .....	27
III- Reprodução Humana .....	32
Sexo .....	33
Família .....	35
Reprodução Assistida (RA) .....	36
Adoção .....	37
IV- Infecções sexualmente Transmissíveis (IST) .....	40
Desinformação .....	41
Preconceito .....	42
V- Métodos contraceptivos .....	44
Novidades .....	45
VI- Violência .....	46
Sexual .....	47
Contra a mulher .....	49
LGBTfobia .....	51
Bullying .....	56
Chegamos ao fim .....	59
Referências .....	60

"Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar."

NELSON MANDELA

## Apêndice 2–Sequência didática

<b>SEQUÊNCIA DIDÁTICA – TEMA:</b> Educação sexual: Diversidade sexual na anatomia	
Professor Responsável: Clerrane Santana de Souza	
Componente Curricular: Ciências e biologia	Etapa/Modalidade: Anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio
Ano/Série: 8º Ano do Ensino Fundamental (EF) e 1º Série do Ensino Médio (EM)	Quantidade de Aulas: 4 aulas.
<b>OBJETIVOS:</b>	
<p>Explicar a anatomia e fisiologia do sistema reprodutor</p> <p>Discutir sobre as normas binárias</p> <p>Introduzir a definição de intersexualidade</p> <p>Apresentar dados sobre a transexualidade</p> <p>Questionar padrões cis e discutir sobre a discriminação sofrida por esses grupos</p> <p>Competências da BNCC</p> <p>Ensino Fundamental:</p> <p>(EF08CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética).</p> <p>Ensino Médio:</p> <p>- Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>	
<b>CONTEÚDOS:</b>	<b>RECURSOS DIDÁTICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Anatomia dos sistemas reprodutores</li> <li>• Processo de formação do sistema reprodutor</li> <li>• Aspectos relacionados a formação dos sexos</li> <li>• O que é sexo?</li> <li>• Sexualidade humana</li> <li>• Diversidade sexual</li> <li>• Aspectos biológicos e sociais sobre a Intersexualidade e a Transexualidade</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Livro didático de ciências e biologia</li> <li>2. Guia paradidático: Diversidade na sala de aula: um guia para professores</li> <li>3. Série de animação: Big Mouth</li> <li>4. Dinâmica do guia paradidático sobre anatomia</li> </ol>
<b>METODOLOGIA:</b>	

A primeira aula será expositiva com a utilização do livro didático sobre a formação do sistema reprodutor e sua anatomia. Nesse momento o professor terá o papel de informar os alunos sobre aspectos biológicos.

A segunda aula contará com o recurso da série animada Big Mouth com o episódio sobre mudanças corporais da puberdade, e posteriormente a aula será participativa sobre possíveis dúvidas e pontuações sobre a série. Com o recurso contextualizado de acordo com a realidade do estudante esse momento da aula o professor terá o papel de ouvinte e mediador da discussão e os alunos serão protagonistas e irão expor suas vivências e opiniões.

A terceira aula será realizada será feita através da dinâmica do guia sobre anatomia, onde os alunos terão a autonomia para indicar suas convicções sobre o que representa o masculino ou feminino e o professor irá apenas observar a dinâmica. Através do resultado da dinâmica, o professor irá refletir com os alunos se a norma binária representa todos os gêneros, e apartirdai será inserida a temática de intersexualidade e transexualidade. O professor além de expor os fatos, irá abrir o espaço pra o diálogo e através disso, desconstruir paradigmas, desmistificar tabus e combater esteriótipos e preconceitos.

**AValiação**(Descrever como a aprendizagem sobre o tema será avaliada ao longo das aulas):

A avaliação destas aulas será feita de forma formativa de modo que serão avaliados o envolvimento do aluno, participação, e através da aplicação do conhecimento em situações que possam surgir na sala.

#### **CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DAS AULAS - OPERACIONALIZAÇÃO**

<b>Aula</b>	<b>Descrição das Aulas</b> (passo-a-passo do que será feito em cada uma das aulas)
<b>1</b>	<p>Aula expositiva com a utilização do livro didático sobre a formação do sistema reprodutor e sua anatomia. Nesse momento o professor terá o papel de informar os alunos sobre aspectos biológicos. A aula iniciará com a explicação sobre as aspectos genéticos e embriológico sobre a formação do sistema reprodutor.</p> <p>Num segundo momento, serão abordadas as partes de anatomia e fisiologia do mesmo.</p> <p>No terceiro momento os alunos deverão responder os exercícios do livro didático para a correção conjunta com a turma de forma oral.</p>
<b>2</b>	<p>O início da aula contará com a contextualização e relembrar os conteúdos trabalhados na aula anterior.</p> <p>Após a contextualização será utilizado o recurso da série animada Big Mouth com o episódio sobre mudanças corporais da puberdade. O vídeo é de 20 min e</p> <p>O tempo restante da aula será de participação da turma sobre possíveis dúvidas e pontuações sobre a série. Com o recurso contextualizado de acordo com a realidade do estudante esse momento da aula o professor terá o papel de ouvinte e mediador da discussão e os alunos serão protagonistas e irão expor suas vivências e opiniões.</p>
<b>3</b>	<p>A terceira aula será realizada será feita através da dinâmica do guia sobre anatomia, onde os alunos terão a autonomia para indicar suas convicções sobre o que representa o masculino ou feminino e o professor irá apenas observar a dinâmica. Através do resultado da dinâmica, o professor irá refletir com os alunos se</p>

	a norma binária representa todos os gêneros, e apartirdai será inserida a temática de intersexualidade e transexualidade. O professor além de expor os fatos, irá abrir o espaço pra o diálogo e através disso, desconstruir paradigmas, desmistificar tabus e combater esteriótipos e preconceitos.
4	Neste momento, após a reflexão, a aula será concluída com a discussão e apontamento de aspectos sócias, políticos e biológicos que afetam essas pessoas, e ainda levantar a discussão sobre violência. De modo a concluir a aula sobre possíveis ações para que essa realidade seja mudada.
<b>BIBLIOGRAFIA:</b>	
BNCC, 2018. Livro didático de ciências ou biologia Guia paradidático: Diversidade na sala de aula Série Animada: Big Mouth. Disponível em: < <a href="https://www.netflix.com">HTTPS://www.netflix.com</a> >	